

GESTÃO DO CENTENÁRIO, UMA PRESTAÇÃO DE CONTAS *

Paulo de Tarso Fleury **

No dia 4 de dezembro de 1994 assumi a direção desta Casa, na expectativa de me desdobrar a fim de proporcionar à sociedade goiana um movimento festivo em comemoração aos cem anos de fundação da Faculdade de Direito. Em meu discurso de posse, demonstrei a preocupação por essa enorme responsabilidade - enfrentar o desafio de assumir a direção no quadriênio em que a nossa Casa completaria seus cem anos de criação. Solicitei, então, para bem cumprir a empreitada, a estreita colaboração de meu colegas professores e do corpo técnico administrativo. Graças ao bom Deus, sinto-me hoje plenamente recompensado, pois, além do apoio e estreita colaboração de meus pares, obtive total colaboração, tanto no reitorado do professor Ary Monteiro do Espírito Santo, como no atual, da professora doutora Milca Severino Pereira.

Naquele mês de dezembro de 1994, exatamente no dia 23, tive a felicidade de inaugurar o Juizado de Pequenas Causas, instalado no prédio da faculdade. O juizado, sonho de todos os professores da Casa, tornou-se realidade graças ao trabalho conjunto dos professores Mauro de Freitas Corrêa, então diretor da faculdade, e Mauro Campos, na época presidente do egrégio Tribunal de Justiça do Estado de Goiás. Indiscutível o benefício que o juizado trouxe aos nossos alunos estagiários e à própria população do Setor Leste, principal usuária do sistema.

* Discurso de despedida do cargo de diretor da Faculdade de Direito da UFG.

** Diretor da Faculdade de Direito da UFG

No início do ano de 1995, presidi a solenidade de formatura da primeira turma de bacharéis da Faculdade de Direito da UFG, extensão de Goiás. Tal evento constitui um marco na história da faculdade, vez que se criou a extensão como forma de devolver à cidade de Goiás pelo menos uma parte do berço cultural de que dispunha no início deste século, e para mim constituiu imensa satisfação presidi-la, vez que, antes de assumir a direção deste Casa, fui coordenador daquela extensão durante quase quatro anos, estando, em consequência, bastante vinculado com os seus docentes, discentes e funcionários.

No correr do ano de 1995, a diretoria realizou vários eventos culturais em parceria com o Centro Acadêmico XI de Maio. Naquele ano, a diretoria também melhorou as condições físicas dos departamentos, já instalados no saguão inferior do prédio, e iniciou um trabalho com os diretores das unidades instaladas na mesma quadra, para transformar o estacionamento privativo de cada unidade em condomínio, idéia essa concretizada no ano seguinte, graças ao empenho do magnífico reitor Ary Monteiro do Espírito Santo.

No ano de 1996 continuei trabalhando na melhoria do ensino e ofereci condições aos docentes e discentes para buscarem um melhor desenvolvimento na pesquisa. Para tanto, iniciou-se, mesmo que tardiamente, um trabalho visando incentivar os alunos a produzirem projetos de pesquisa. A coordenação geral do trabalho de coleta de dados e orientação dos pré-projetos foi atribuída ao professor Nivaldo dos Santos, que a desempenhou e ainda desempenha para obtenção de bolsa, seja através da Capes, do CNPq ou da pró-reitoria. Na área de Humanas, 40% dos projetos aprovados foram de acadêmicos do Direito.

Para o ano letivo 97/98, tivemos 10 projetos aprovados e a concessão de 18 bolsas. Para 1998/99, apesar da restrição governamental, tivemos 5 bolsas e 5 projetos aprovados. Neste ano de 1996, a diretoria, normalmente em parceria com o centro acadêmico, patrocinou novos eventos culturais. Também neste ano, os departamentos iniciaram uma proveitosa discussão sobre a reforma curricular, a fim de adaptar a grade às exigências da portaria 1.886, de 30 de novembro de 1994.

Em 1997, o novo currículo passou a vigorar, dentro de uma nova experiência para a Faculdade de Direito UFG, qual seja, a de oferecer, na grade curricular, disciplinas afetas a departamentos de outras

unidades de ensino. Assim é que incluímos as disciplinas Metodologia do Trabalho Científico, da Faculdade de Educação; Sociologia Geral, do Departamento de Ciências Sociais da Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia; e Filosofia Geral, do Departamento de Filosofia daquela faculdade. Em março de 1997, o ano letivo foi prejudicado parcialmente pelas goteiras que começaram a aparecer nas salas de aula e outras dependências do prédio da faculdade, causando total paralisação das aulas. Apareceu, então, um aluno poeta que, parodiando Gonçalves Dias, em seu poema "Canção do exílio", fez os versos seguintes:

Nosso prédio tem goteiras
Pingando em qualquer lugar
As chuvas nos outros prédios
Não gotejam como lá.

Não permita, Deus, que caia
E assim venha a os matar
O prédio que tem goteiras
Pingando em qualquer lugar.

Não deixe, Deus, que formemos
Sem podermos contemplar
O prédio onde estudamos
Sem goteiras pra pingar.

De posse do jornal *Diário da Manhã*, do dia 15 de maio de 1997, que publicou aqueles versos, fui ao gabinete do magnífico reitor e consegui dele não só a conclusão da reforma do telhado mas, também, uma completa reforma no prédio. Na abertura dos eventos, em outubro de 1997, tivemos uma conferência sobre o tema O Papel do Direito nas Transformações sociais, Econômicas e Políticas.

1998, ano do Centenário. A Reitoria com novos dirigentes. Do médico Ary Monteiro à doutora em enfermagem Milca Severino Pereira. A magnífica reitora, desde o início de sua companhia, no limiar do ano letivo de 1997, já se comprometera com a Faculdade de Direito a proporcionar, com ou sem recursos financeiros, um calendário festivo, rico em promoções artístico-culturais, em homenagem ao centenário da

unidade *mater* da UFG. Promessa cumprida e bem cumprida, dentro dos acanhados limites financeiros impostos pelo governo federal.

No primeiro semestre de 1998, destaco os eventos seguintes: VI Jornada Goiana de Filosofia de Direito e Seminário Sobre Crime Ecológico.

No segundo semestre tive a honra de presidir, em agosto, a abertura do Seminário Internacional de Direito Processual, coordenado pelo professor Marcos Afonso Borges. Outro evento marcante foi a concessão do título de Doutor *Honoris Causa* ao ilustre jurista Miguel Reale, ocorrido no dia 29 de outubro.

Inaugurou-se, no mês de novembro, o Núcleo de Estudos e Pesquisa, que traria, a partir do próximo ano, inegável avanço na metodologia de ensino, pesquisa e extensão da faculdade, integrando, de forma gradual e permanente, o corpo docente com os alunos da graduação e pós-graduação, numa troca de experiência que, certamente, será bem aproveitada pela coordenação do núcleo.

Em novembro instalou-se o XXVI Encontro de Faculdades de Direito e, paralelamente, a magnífica reitora conseguiu incluir uma exposição das esculturas da artista doutora Maria Guilhermina. Sucesso absoluto, creditado à magnífica reitora, que colocou à disposição desta unidade a sua assessoria de comunicação, liderada pela eficiente Nádia Ximenes, e ao presidente do Colégio de Faculdades de Direito, doutor Álvaro César Iglesias, que coordenou os trabalhos de organização do encontro sem castrar as iniciativas advindas da comissão organizadora local, liderada pela diretoria e pelo decano da faculdade, professor Licínio Barbosa.

Reunião bastante proveitosa, com discussão de temas essenciais ao desenvolvimento do ensino jurídico, culminando com a aprovação da Segunda Carta de Goiânia, que será divulgada, posteriormente, nos anais do XXVI encontro.

Dentre as metas que tracei em minha campanha, somente deixei de realizar uma, para mim de suma importância – a construção do auditório na extensão da faculdade em Goiás. Cheguei a apresentar o projeto, elaborado pelo ETA, ao ilustre prefeito da cidade de Goiás. Entretanto, com a crise financeira que proliferou nos municípios brasileiros, o prefeito não conseguiu, no Congresso Nacional, dotação

orçamentária sequer para dar início àquela obra. Espero, após a aprovação do propalado ajuste fiscal, que o projeto se torne realidade.

As demais metas foram cumpridas, sem qualquer mérito ao administrador, pois ele foi eleito para bem administrar. Se mérito porventura existe, deve ser imputado aos agentes auxiliares do administrador, que tudo fizeram para levar adiante a administração. Assim, agradeço a todos os funcionários técnico-administrativos em nome do meu assessor, doutor Julio Cesar Rodrigues Leão, e da coordenadora administrativa, Elizabeth Parente.

Agradeço o trabalho realizado pelo coordenador do curso de graduação em Direito, professor José Bezerra Costa, que ora se empossa como diretor, pela organização do sistema acadêmico, trabalho esse secretariado pela doutora Maria Luiza S. Rodrigues. Agradeço aos chefes de departamentos que comigo trabalharam nestes quatro anos, na pessoa dos dois últimos, professores Heberon Alcântara e Getúlio Vargas de Castro, pela grande valia despendida nos momentos cruciantes. Agradeço aos coordenadores do escritório modelo e da extensão de Goiás, professores José Batista Gomes e Carlos Alberto Guimarães, pela oportuna e eficiente ajuda na condução de seus respectivos trabalhos. Agradeço ao nosso decano, professor Licínio Leal Barbosa, pela ajuda que deu à diretoria na presidência da Comissão do Centenário, tendo nestes últimos meses, como principal combustível, o trabalho eficiente da servidora Vânia Cristina Cesar Mateucci.

Agradeço aos estudantes, através do Centro Acadêmico XI de Maio, lídimo representante da classe, nominando aqueles presidentes que comigo conviveram em ambiente de ajuda mútua, sempre pensando na melhoria do ensino do Direito e nas promoções artístico-culturais: acadêmicos Fabiano Coelho, Ceumara de Souza, Márcia Mota, José Hendrigo e Kelsem Magalhães. Aliás, do Centro Acadêmico XI de Maio tive a elevada honra de receber uma homenagem traduzida nas palavras seguintes:

(...) prova de que a boa administração não é tirana, sequer imposta, mas provém da sensibilidade em percebendo os anseios do alunato, compromete-se com os que se mostram possíveis, enquanto se luta pelos impossíveis.

Ao administrador escolar, nada mais sublime que ser homenageado pelo corpo discente, razão primeira da existência da

escola. Meu muito obrigado aos alunos. Meu muito obrigado ao Centro Acadêmico XI de Maio.

Finalmente, quero agradecer o apoio que tive da Reitoria, tanto no reitorado atual como no anterior, do professor Ary Monteiro do Espírito Santo. Fique certa, doutora Milca, de que a Faculdade de Direito será eternamente grata à Reitoria, pelo incondicional apoio que Vossa Magnificência e antecessor proporcionaram à academia nestes últimos anos.

Peço a Deus que dê forças a Vossa Magnificência para continuar lutando pela Universidade pública e gratuita, pelo menos nos cursos de graduação e pós-graduação *stricto sensu*. Peço a Deus que dê a Vossa Magnificência novas energias para continuar conduzindo com competência a Universidade Federal de Goiás e, em particular, que dê a Vossa Magnificência ânimo para continuar apoiando as iniciativas da Faculdade de Direito de UFG, agora na direção segura e competente do professor José Bezerra Costa, segundado e escudado pelo professor Joveny Sebastião Cândido de Oliveira.

Muito obrigado a todos.



Campus Samambaia, C.P. 131
Fones: (62) 521-1107 - 521-1358
Fax: (62) 205-1015 - grafica@cegraf.ufg.br
CEP 74001-970 - Goiânia-Goiás-Brasil